

“Quem decidirá é o Congresso”

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O déficit previsto no orçamento brasileiro para 1994 é um déficit potencial, destacou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em breve entrevista coletiva antes de discursar no seminário Brazil 94, organizado por este jornal no Hotel Marriott Marquis. “É o que vai acontecer se não fizermos nada. O que eu tenho dito, porém, é que vamos fazer alguma coisa”, argumentou.

O que, exatamente, ainda não está definido — e ele garantiu que não contou nada para o Fundo Monetário Internacional (FMI). “Eu ainda não apresentei nenhum número. Tudo que se tem dito por aí é especulação. Vamos discutir as hipóteses dentro do governo, onde quem manda é o presidente da República. E quem vai decidir no final é o Congresso. A questão é saber se querem acabar com a inflação ou não. Eu acho que o povo quer acabar”, afirmou.

Fernando Henrique concorda em parte com a tese de que a inflação é boa para o governo. “O governo se defende. Quem se defende melhor são as empresas, principalmente as financeiras. Quem perde mais é o povo. E eu não estou aqui para fazer o que é melhor para o governo e sim o que é melhor para o povo. O presidente Itamar Franco sempre ressalta sua preocupação com o bem-estar do povo”, continuou.

O ministro disse que o tema não é banal. “No ano que vem há eleição e só se pode ir bem para uma eleição agindo em conformidade com o interesse popular. O povo não é bobo e vai saber distinguir quem está do lado dele”, avisou.